PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em Administração
E Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP

BOLETIM DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

BISUS 2018 - Vol. 2

PRODUTOS ORGÂNICOS
Suas Características e Diferenciais

PAMELA CANDIDO

RAPHAELA MENEZES

VITORIA MARINE

São Paulo

2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 3
CAPÍTULO 1. PRODUTOS ORGÂNICOS..... 4
1.1 - Diferenciação dos Produtos Orgânicos..... 4
1.2 – A Regularização da Produção Orgânica..... 7
1.2.1 - Regularização da Produção Orgânica no Brasil..... 10
1.3 - Principais Práticas de Produtos Orgânicos..... 12
1.4 – Novos Produtos..... 14
CAPÍTULO 2. MERCADO..... 16
2.1 - Produção de Produtos Orgânicos..... 16
2.2 – Mercado de Produtos Orgânicos..... 19
2.2.2 – O Mercado Atual de Produtos Orgânicos..... 26
2.3 – O Crescimento do Mercado Orgânico..... 29
CAPÍTULO 3. ACEITAÃO DOS PRODUTOS ORGÂNICOS..... 31
3.1 – Aceitação dos Consumidores em cima dos Produtos Orgânicos..... 31
3.2 – Como Influenciam as Pessoas..... 33
3.2.1 – O Impacto dos Produtos Orgânicos na Vida das Pessoas..... 34
CONCLUSÃO..... 37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 37

INTRODUÇÃO

Conforme estudos apresentados pela IFOAM (2013) os produtos orgânicos têm crescido em consumo e produção em torno de 20% em todo o mundo, demonstrando o seu potencial e certa mudança de perspectiva do ser humano em torno desse tema.

A partir da informação obtida com esse estudo, decidimos entender o porquê dessa mudança, apresentar o que são produtos orgânicos, sua diferença para os demais, como funciona sua regulamentação e sua aceitação perante o mercado.

Atualmente produtos orgânicos são definidos como aqueles que são produzidos sem a adição de agrotóxicos e adubos em sua produção. Sua produção tem como diferencial a preocupação com a harmonia entre o meio ambiente e a produção agrícola, além de benefícios comprovados para a saúde dos indivíduos.

Com isso vem os questionamentos, o que leva o indivíduo a optar por esse produto diferencial? O que leva a essa motivação é a preocupação com o meio ambiente ou a saúde?

As respostas às questões levantadas serão importantes no sentido macroeconômico, uma vez pode-se analisar a importância de tais produtos na sociedade e ver o seu diferencial e possibilidade de crescimento.

Para os indivíduos é importante para mostrar o diferencial desses produtos e sua atual acessibilidade.

Várias hipóteses podem ser levantadas para responder essas questões. Para os objetivos deste trabalho serão formuladas as seguintes hipóteses:

- “O aumento da venda de produtos orgânicos se dá pelo aumento com a preocupação com a saúde somente, não tendo relação com a natureza.”

- “A preocupação com a natureza se demonstra importante diariamente, com isso é ponto fundamental na decisão do consumo desses produtos.”

Os dados serão obtidos através de pesquisa de dados realizados na internet em sites especializados sobre o assunto, google acadêmico e livros especializados para obter o que é necessário para atingir os objetivos propostos.

Com isso buscamos responder o que leva a utilização de produtos orgânicos, qual é o motivo que leva ao aumento do consumo, como está projetado o aumento da utilização para os próximos anos e o mercado.

CAPÍTULO 1. PRODUTOS ORGÂNICOS

Os produtos orgânicos são aqueles produzidos sem a adição de agrotóxicos e adubos em sua produção. Sua produção tem como diferencial a preocupação com a harmonia entre o meio ambiente e a produção agrícola, além de benefícios comprovados para a saúde dos indivíduos.

A principal forma de produtos orgânicos atualmente é em alimentos, tendo seu início com vegetais como a alface, já hoje o mesmo estra presente na produção de vinhos, legumes, café e frutas.

1.1 - Diferenciação Dos Produtos Orgânicos

O produto de cunho orgânico surge com a preocupação com o meio ambiente e o mal que os agrotóxicos fazem ao mesmo, tanto para melhorara a qualidade de vida do indevido, com isso deve se preocupa tanto com o meio ambiente, tanto com o indivíduo que o consome.

O que nos leva a um sistema agrícola que se preocupa em impactar o menos possível o meio ambiente ao seu redor sem reduzir a meta produtiva.

Segundo Ehlers (1996) os processos produtivos desses alimentos busca produzir alimentos num sistema produtivo que seja ambientalmente equilibrado, economicamente viável e socialmente justo, ou seja conservar recursos naturais como o solo, a água, e a biodiversidade e melhorar o nível de produtividade, favorecer a distribuição de renda e oferecer produtos sadios para os consumidores (PASCHOAL, 1994).

Segundo protocolo que define a agricultura orgânica, a utilização de pesticidas é vetada, assim como de fertilizantes altamente solúveis em agua ou tóxicos ao meio ambiente e ao corpo humano, portanto a adubação tem que ser realizada por meio orgânico (resíduos de animais e vegetais), adubação verde (leguminosas) e fertilizantes minerais com baixa solubilidade em agua para com isso,

minimizar o impacto da agricultura no ecossistema e salvaguardar a saúde humana (ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA, 1994). Com isso temos um alimento mais saudável ao corpo humano, ao mesmo tempo em que prezamos a vida do ecossistema.

Apesar da implementação dessa nova forma de agricultura, para a mesma chegar ao patamar em que está hoje foi necessário muito estudo, BONILLA (1992) diz que é necessária muita pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias adequadas e operacionais para aumentar a produtividade das culturas em manejo orgânico. Apesar disso, PASCHOAL (1994) informa que na Europa pesquisas recentes desenvolveram técnicas que equipararam a produtividade de trigo orgânico com o trigo convencional, bem como milho e arroz.

O que nos leva a observar que a crescente em torno desse mercado tem sito imensa, que apesar de sua dificuldade inicial e a ideia que temos, a qualidade e quantidade de produção tem se equiparado a produtividade normal.

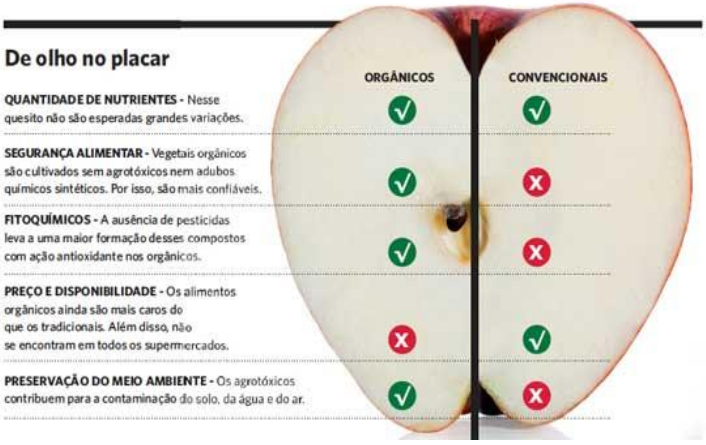
São necessários estudos em economia ambiental, uma vez que o produto produzido de maneira comum consta com menor custo de estudo e produção. Mas essas vantagens têm se reduzido nos últimos anos, devido ao aumento de procura e exigências dos consumidores que se tornam preocupados com a qualidade dos produtos que consomem e com o modo como são produzidos, quanto das legislações ambientais, cada vez mais severas e restritivas com os impactos ambientais.

Logo pesar do preço diferenciado, os benefícios para sua saúde e evitar males causados pelo consumo de frutas e verduras acarretadas de agrotóxicos são mais visados atualmente por grande parte da população.

A população tem se preocupado mais com a saúde nas últimas décadas, que demonstra o aumento em 71% na preocupação com a saúde (PROPMARK, 2012)

Os alimentos orgânicos são mais nutritivos do que os convencionais. Podem de início, ter o mesmo valor de alguns nutrientes e minerais, porém, vai muito mais além do que os estudos comprovam. Só o fato de não conter agrotóxicos, já leva grande vantagem de não trazer consigo as toxinas e venenos do cultivo. Outro diferencial nos produtos orgânicos, estão no aroma e no sabor, são muito mais saborosos e de cores intensas, porém os aspectos no geral, são menores e com formatos mais deformados do que os convencionais.

Buscando incentivar a produção, apesar de maiores os governos têm dado incentivos que estimulam o produtor rural a se utilizar de tecnologias mais “limpas” e menos predatórias dos recursos naturais, como, por exemplo, crédito facilitado do Banco do Nordeste para agricultores.



1.2 – A Regularização da Produção Orgânica

O termo "natural" e "orgânico" não são termos intercambiáveis. Em geral, "natural" em um rótulo de alimentos significa que não tem cores, sabores ou conservantes artificiais. Não se refere aos métodos ou materiais utilizados para produzir os ingredientes alimentares.

Outros rótulos alimentares comuns também não devem ser confundidos com rótulos orgânicos. Por exemplo, as diretrizes para carne bovina orgânica certificada incluem - entre vários requisitos - acesso a pastagens durante uma estação de pastagem mínima de 120 dias e sem hormônios de crescimento. Mas os rótulos "*free-range*" ou "livre de hormônios", embora devam ser usados com sinceridade, não indicam que um agricultor tenha seguido todas as diretrizes para a certificação orgânica.

O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) estabeleceu um programa de certificação orgânica que requer que todos os alimentos orgânicos atendam aos rigorosos padrões governamentais. Esses padrões regulam como esses alimentos são cultivados, manipulados e processados.

Qualquer produto rotulado como orgânico na descrição do produto ou embalagem deve ser certificado pelo USDA. Se for certificado, o produtor também pode usar um selo oficial do USDA Organic.

O USDA abre uma exceção para os produtores que vendem menos de US $ 5.000 por ano em alimentos orgânicos. Esses produtores devem seguir as diretrizes para a produção de alimentos orgânicos, mas não precisam passar pelo processo de certificação. Eles podem rotular seus produtos como orgânicos, mas eles não podem usar o selo oficial do USDA Organic.

Produtos certificados com 95% ou mais de orgânicos podem exibir este selo USDA. O USDA também tem diretrizes sobre como os alimentos orgânicos são descritos nos rótulos dos produtos:

• **100 por cento orgânico.** Esta descrição é usada em frutas orgânicas certificadas, legumes, ovos, carne ou outros alimentos de ingrediente único. Também pode ser usado em alimentos com vários ingredientes se todos os ingredientes forem orgânicos, excluindo sal e água. Estes podem ter um selo USDA.

• **Orgânico** Se um alimento com vários ingredientes é rotulado como orgânico, pelo menos 95% dos ingredientes são orgânicos, excluindo sal e água. Os itens não orgânicos devem ser de uma lista do USDA de ingredientes adicionais aprovados. Estes também podem ter um selo USDA.

• **Feito com orgânico.** Se um produto com vários ingredientes tiver pelo menos 70% de ingredientes orgânicos certificados, ele poderá ter um rótulo de ingredientes "feitos com produtos orgânicos". Por exemplo, um cereal matinal pode ser rotulado como "feito com aveia orgânica". A lista de ingredientes deve identificar quais ingredientes são orgânicos. Esses produtos não podem conter um selo USDA.

• **Ingredientes Orgânicos**. Se menos de 70% de um produto com vários ingredientes for certificado como orgânico, ele poderá não ser rotulado como orgânico ou conter um selo USDA. A lista de ingredientes pode indicar quais ingredientes são orgânicos.

Os alimentos orgânicos promovem o uso mais saudável e sustentável dos recursos naturais. Os métodos modernos de agricultura, incluindo o uso excessivo de produtos químicos, levaram a um declínio na fertilidade do solo e a um aumento na salinidade e nas algas verde-azuladas nos cursos de água ao longo de muitos anos. Os agricultores orgânicos tentam minimizar os danos ao meio ambiente usando o controle físico de ervas daninhas e o estrume animal e verde.

1.2.1 - Regularização da Produção Orgânica no Brasil

Para a regularização da produção orgânica no Brasil é necessário que ela seja regularizada junto ao governo. É necessário obter certificação por um Organismo da Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC) credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; ou organizar-se em grupo e cadastrar-se junto ao MAPA para realizar a venda direta sem certificação.

Selo Orgânico aferido pelo Ministério da Agricultura

Selo Orgânico aferido pelo IBD

Caso o produtor se cadastre apenas para venda direta sem certificação, não pode vender para terceiros, só na feira (ou direto ao consumidor) e para as compras do governo (merenda e CONAB).

Quando o produto é certificado, pode vender seu produto em feiras e, para supermercados, lojas, restaurantes, hotéis, indústrias, internet etc.

Muitas vezes é possível encontrar produtos sendo vendidos como orgânicos, porém apresentam agrotóxicos e diversas outras substancias que são classificadas como orgânico. Para saber a veracidade dos produtos, o produtor sem certificação deve apresentar um documento chamado Declaração de Cadastro, que demonstra que ele está cadastrado junto ao MAPA e que faz parte de um grupo que se responsabiliza por ele. Neste caso, só o produtor, alguém de sua família ou de seu grupo pode confirmar e vender o produto. Essa Declaração deve ser mostrada sempre que o consumidor e a fiscalização pedirem.

Já os produtos vendidos em mercados, supermercados, lojas, devem estampar o selo federal do SisOrg em seus rótulos, sejam produtos nacionais ou estrangeiros. Se o produto for vendido a granel deve estar identificado corretamente, por meio de cartaz, etiqueta ou outro meio. No caso de restaurantes, lanchonetes e hotéis que servem pratos orgânicos ou pratos com ingredientes orgânicos devem manter à disposição dos consumidores listas dos ingredientes orgânicos e dos fornecedores destes ingredientes.

Caso seja exposto um produto sem o selo de garantia de ser orgânico, o produto será apreendido e a loja, avisada por escrito sobre os cuidados a tomar. Quando o produto sem selo está em uma embalagem original, o responsável é sempre o produtor; onde será autuado e poderá ser multado. Quando o produto estiver em outra embalagem, como da própria loja ou mercado, ou a granel (aberto), respondem pela irregularidade tanto o produtor como o responsável pelo ponto de venda.

Alguns cuidados devem ser levados em conta na compra de seus produtos para garantir a veracidade, a Nota Fiscal com a descrição do produto como orgânico não é plena garantia de procedência. O comprador deve exigir do produtor que os rótulos dos produtos venham com o selo federal do SisOrg. No caso de produtos não pré-embalados, como verduras e legumes, pode pedir cópia do certificado orgânico do produto e, mesmo, um outro documento chamado Declaração de Transação Comercial, que tanto o produtor como a certificadora podem emitir. Em todos os casos, o comprador pode consultar o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, disponível no sítio do MAPA, na internet.

Sou produtor e quero me regularizar. Como faço? Para a regularização do produto é necessário a certificação que pode ser obtida pela contração de uma Certificadora por Auditoria ou se ligando a um Sistema Participativo de Garantia - SPG, que deverá estar sob certificação de um Organismo Participativo de Avaliação da Qualidade Orgânica – OPAC. No caso de contração da Certificadora por Auditoria, o produtor receberá visitas de inspeção inicial e periódicas e manterá obrigações perante o MAPA e a certificadora, com custo a ser estabelecido em contrato. Se o produtor descumprir

as normas, a certificadora retira seu certificado e informa ao MAPA. Procure na lista de Entidades Regularizadas as Certificadoras por Auditoria já credenciadas pelo MAPA.

No caso da certificação por OPAC, o produtor deve participar ativamente do grupo ou núcleo a que estiver ligado, comparecendo a reuniões periódicas e o próprio grupo garante a qualidade orgânica de seus produtos, sendo que todos tomam conta de todos e respondem, juntos, se houver fraude ou qualquer irregularidade que não apontarem e corrigirem. Se o produtor não corrigir, o grupo deve excluí-lo, cancelar o certificado e informar ao MAPA. Procure na lista de Entidades Regularizadas os OPAC já credenciados pelo MAPA. Caso o interesse seja apenas pela venda direta ou institucional, os produtores podem formar uma Organização de Controle Social - OCS.

Na foto é possível ver a placa na banca que indica que os produtos são orgânicos conforme a regularização.

1.3 - Principais Práticas de Produtos Orgânicos

A palavra "orgânico" refere-se ao modo como os agricultores cultivam e processam produtos agrícolas, como frutas, legumes, grãos, laticínios e carne. As práticas de agricultura orgânica são projetadas para atender aos seguintes objetivos:

- Melhorar a qualidade do solo e da água
- Reduzir a poluição
- Proporcionar habitats seguros e saudáveis para o gado
- Permitir comportamento natural do gado
- Promover um ciclo autossustentável de recursos em uma fazenda

Materiais ou práticas não permitidas na agricultura biológica incluem:

- Fertilizantes sintéticos para adicionar nutrientes ao solo
- Lodo de esgoto como fertilizante
- A maioria dos pesticidas sintéticos para controle de pragas
- Irradiação para preservar alimentos ou eliminar doenças ou pragas
- Engenharia genética, usada para melhorar a resistência a doenças ou pragas ou para melhorar o rendimento das culturas
- Antibióticos ou hormônios de crescimento para o gado

Materiais ou práticas de cultivo de culturas orgânicas podem incluir:

- Resíduos vegetais deixados nos campos (adubo verde), estrume animal ou composto para melhorar a qualidade do solo
- Rotação de plantas para preservar a qualidade do solo e interromper ciclos de pragas ou doenças
- Culturas de cobertura que impedem a erosão quando parcelas de terra não estão em uso e para lavrar o solo para melhorar a qualidade do solo
- Palha para controlar ervas daninhas
- Insetos predadores ou armadilhas para insetos para controle de pragas
- Certos pesticidas naturais e alguns pesticidas sintéticos aprovados para agricultura biológica, usados raramente e apenas como último recurso em coordenação com um agente certificador orgânico do USDA.

Práticas de agricultura orgânica para o gado incluem:

- Condições de vida saudáveis e acesso ao exterior
- Alimentação de pasto para pelo menos 30 por cento das necessidades nutricionais do gado durante a época de pastoreio
- Alimentos Orgânicos para Animais
- Vacinações

1.4 – Novos Produtos

Devido a popularização atual dos alimentos orgânicos e a visibilidade em sustentabilidade, atualmente é possível encontrar embalagens diferenciadas, com confecção de material para divulgação impresso e digital, dando início aos chamados negócios verdes: empreendimentos sustentáveis que tenham atividades de produção e distribuição baseadas em um desenvolvimento socioambiental que promova melhorias nas comunidades e a sustentabilidade das presentes e futuras gerações.

Dados do Ministério da Agricultura mostram que o número de agricultores com certificação orgânica dobrou em oito anos. Além disso, observou-se o crescimento do Comércio Justo e Solidário nos EUA e na Europa. Isso demonstra que a tendência é a valorização da produção e do consumo sustentável.

Jasmine
ORGÂNICO
MOLHO DE TOMATE
TRADI CIONAL
Jasmine
ORGÂNICO
MOLHO DE TOMATE
TRADI CIONAL

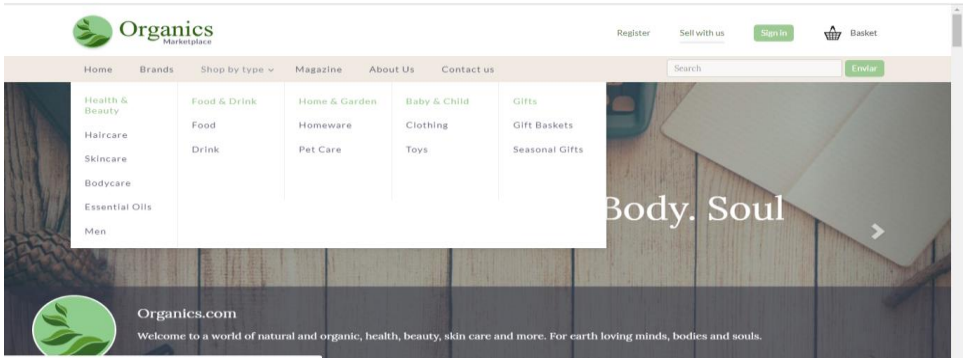
REQUEIJÃO
QUEIJO COLONIAL
Doce de Leite ORGÂNICO

QUAKER
Orgânica
AVEIA EM FLOCOS

Native
Produtos da natureza
Café
Orgânico
ORIGINAL
TORRADO E MOÍDO
PESO LÍQ. 250g
Torra Média
Moagem Média

wewi
cola
orgânico
natural
zero sódio

NUEVO
Gerber
orgánico
Plátano, manzana y frambuesa
NUEVO
Gerber
orgánico
Pera, plátano y moras


Organics
Marketplace
Register
Sell with us
Sign in
Basket
Home
Brands
Shop by type
Magazine
About Us
Contact us
Search
Enviar
Health & Beauty
Haircare
Skincare
Bodycare
Essential Oils
Men
Food & Drink
Food
Drink
Home & Garden
Homeware
Pet Care
Baby & Child
Clothing
Toys
Gifts
Gift Baskets
Seasonal Gifts
Body. Soul
Organics.com
Welcome to a world of natural and organic, health, beauty, skin care and more. For earth loving minds, bodies and souls.

CAPÍTULO 2. MERCADO

2.1 - Produção de Produtos Orgânicos

Um estudo feito pela Federação Internacional de Agricultura Orgânica (IFOAM) analisou o crescimento deste tipo de cultivo em todo o mundo, entre 1999 e 2013, a Oceania foi o continente que mais expandiu sua produção orgânica, indo de 5,3 milhões de hectares para 17,3 milhões. Na sequência do crescimento vem a Europa, que passou de 3,7 milhões de hectares para 11,5 milhões. A Austrália tem 40% de toda a produção livre de agrotóxicos em todo o planeta e a Argentina, que mesmo sendo um país pequeno, alcançou a segunda posição no ranking.

De acordo com a instituição, existem dois milhões de produtores orgânicos registrados em todo o mundo. A maior parte deles está na Índia, que tem a marca de 650 mil produtores que não usam químicos em suas plantações. Em contrapartida, mesmo ocupando apenas a terceira posição no cultivo global de orgânicos, os EUA é o país com a maior demanda.

Mesmo sendo difícil competir com os custos da agricultura tradicionais, os orgânicos ganham cada vez mais espaço nos mercados, nas escolhas dos consumidores e, principalmente, na economia. O relatório da IFOAM mostra que este nicho movimentou, apenas em 2013, 55 bilhões de euros. Somente nos Estados Unidos, o giro econômico foi equivalente a 24,3 bilhões de euros.

Abaixo você confere o ranking dos países que mais produzem orgânicos em todo o mundo:

Austrália – 17,2 milhões de hectares

Argentina – 3,2 milhões de hectares

EUA – 2,2 milhões de hectares

China – 2,1 milhões de hectares

Espanha – 1,6 milhão de hectares

Itália – 1,3 milhão de hectares

França – 1,1 milhão de hectares

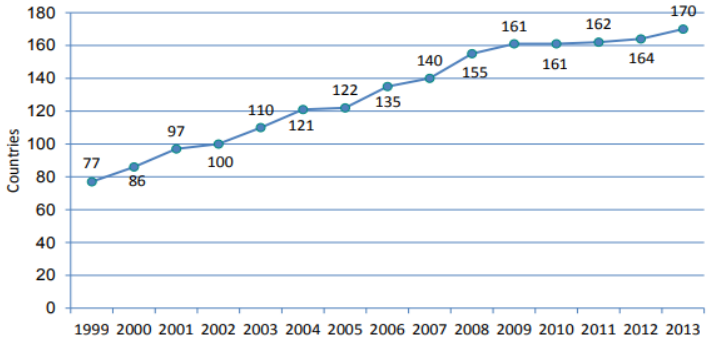
Alemanha – 1,1 milhão de hectares

Uruguai – 900 mil hectares

Canadá – 900 mil hectares

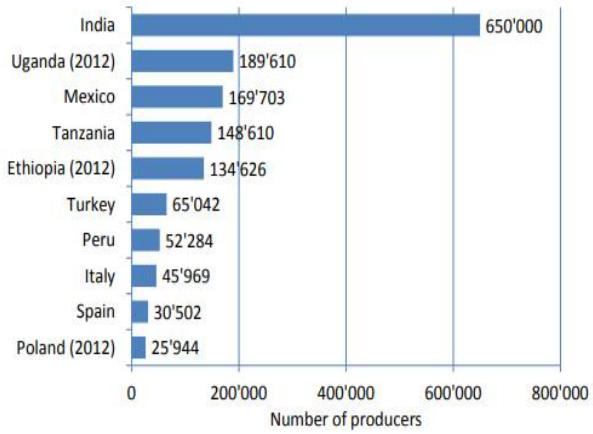
Development of the number of countries with data on organic agriculture

Source: FiBL-IFOAM-SOEL surveys 1999-2015



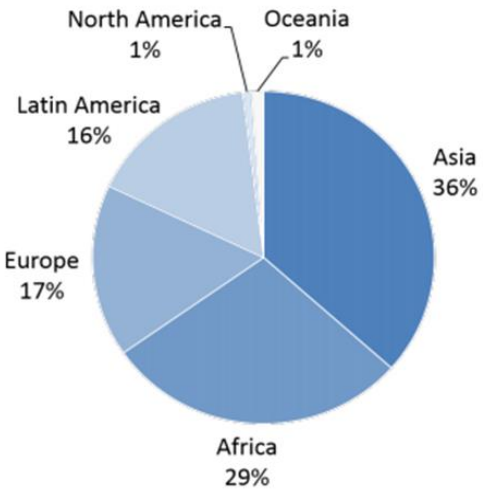
The ten countries with the largest numbers of organic producers 2013

Source: FiBL-IFOAM survey 2015



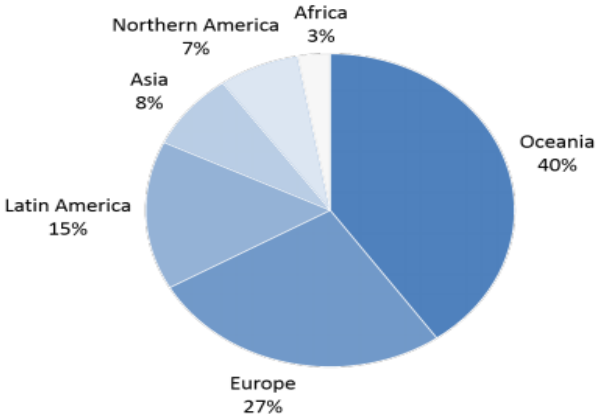
Organic producers by region 2013

Source: FiBL-IFOAM Survey 2015



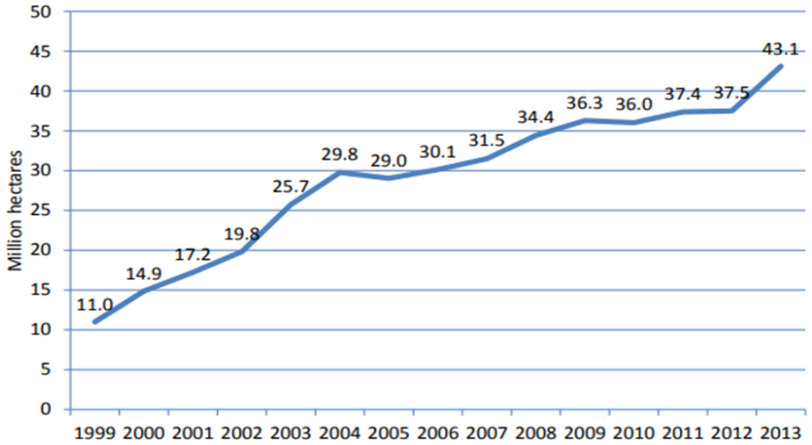
Distribution of organic agricultural land by region 2013

Source: FiBL-IFOAM Survey 2015



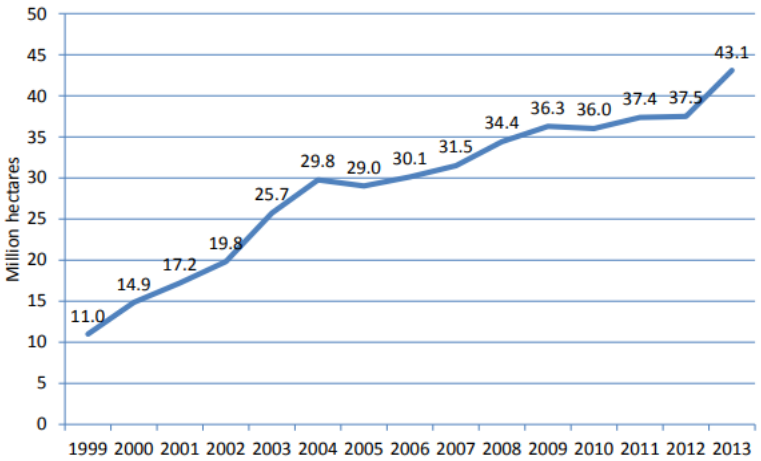
Growth of the organic agricultural land 1999-2013

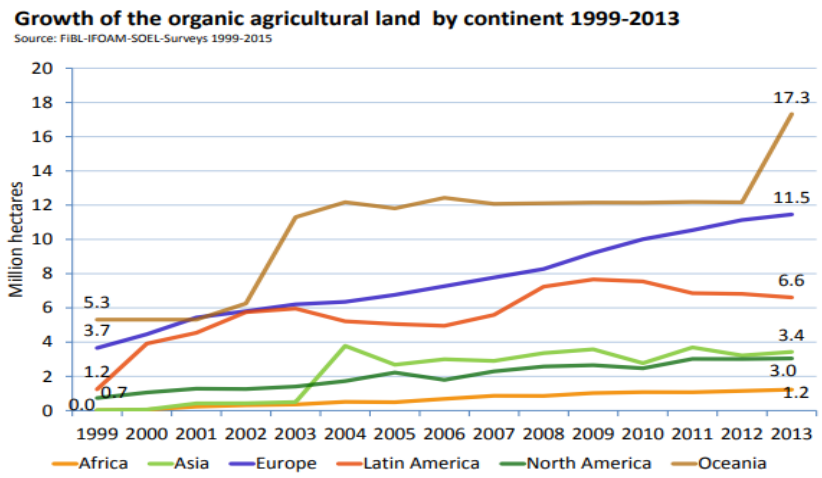
Source: FiBL-IFOAM-SOEL-Surveys 1999-2015



Growth of the organic agricultural land 1999-2013

Source: FiBL-IFOAM-SOEL-Surveys 1999-2015





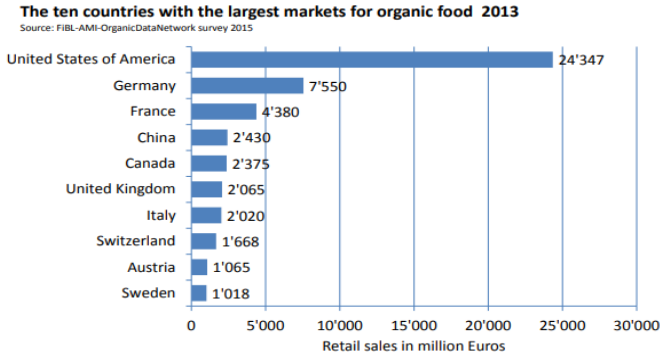
2.2 – Mercado de Produtos Orgânicos

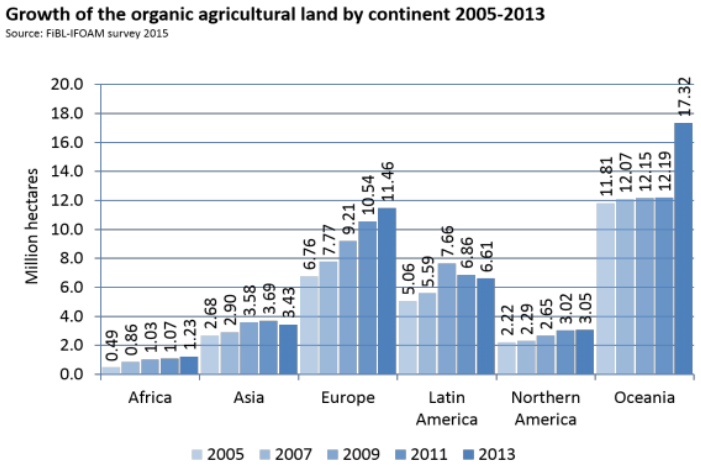
O mercado de produtos orgânicos está crescendo cada vez mais. Aproximadamente 43,1 milhões de hectares de terra são direcionados para a plantação de alimentos. De acordo com um estudo feito pela Instituição Internacional de Agricultura Orgânica, os países com maior espaço para plantio de alimentos orgânicos são a Austrália, com 17,2 milhões de hectares. Em segundo lugar está a Argentina, com 3,2 milhões de hectares. Os Estados Unidos ficam em terceiro, com 2,2 milhões de hectares.

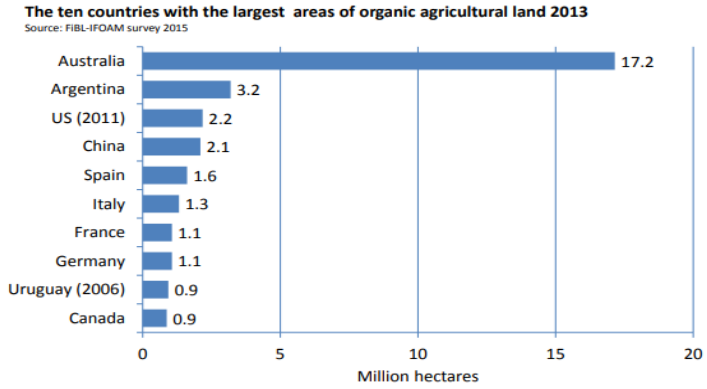
Abaixo os 12 países com maior mercado de produtos orgânicos no mundo e o valor de vendas de produtos orgânicos em 2013:

- Estados Unidos: US$ 26,7 bilhões
- Alemanha: US$ 8,3 bilhões
- França: US$ 4,8 bilhões
- China: US$ 2,7 bilhões
- Canadá: US$ 2,5 bilhões
- Reino Unido: US$ 2,3 bilhões
- Itália: US$ 2,2 bilhões
- Suíça: US$ 1,8 bilhão
- Austrália: US$ 1,1 bilhão
- Espanha: US$ 1,1 bilhão
- Japão: US$ 1,1 bilhão
- Suécia: US$ 1,1 bilhão

Na figura abaixo podemos verificar os maiores mercados de produtos orgânicos em relação a venda desses produtos em 2013.

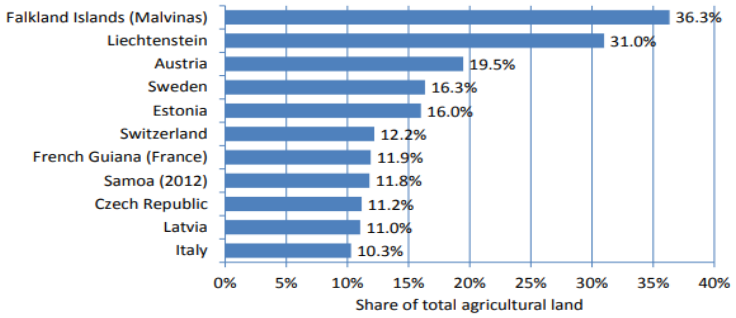






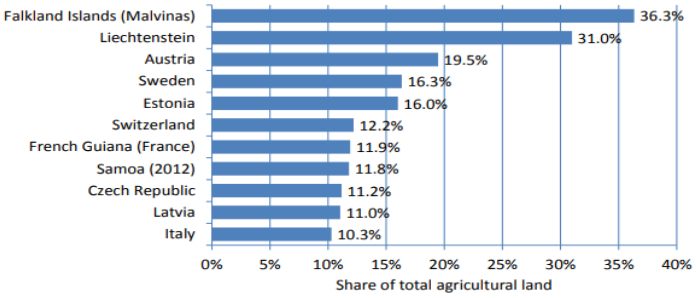
Countries with more than 10 percent of organic agricultural land 2013

Source: FiBL-IFOAM survey 2015



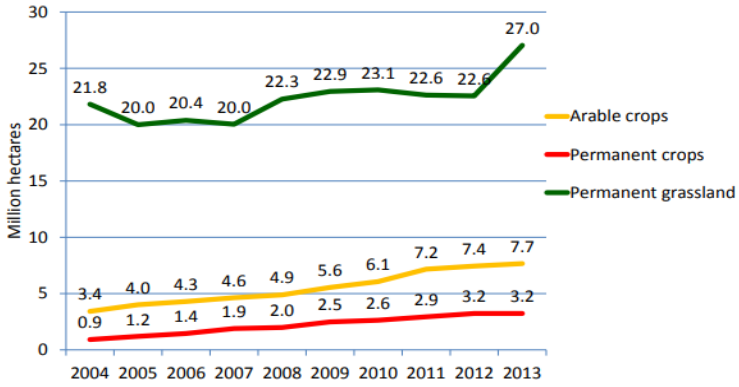
Countries with more than 10 percent of organic agricultural land 2013

Source: FiBL-IFOAM survey 2015



Development of the organic land by land use type 2004-2013

Source: FiBL-IFOAM-SOEL-Surveys 1999-2015



Statistics: Key Indicators

Organic Agriculture 2015: Key Indicators and Leading Countries

Indicator	World	Leading countries
Countries with data on certified organic agriculture[1]	2013: 170 countries	
Organic agricultural land	2013: 43.1 million hectares (1999: 11 million hectares)	Australia (17.2 million hectares) Argentina (3.2 million hectares) US (2.2 million. hectares, 2011)
Share of total agricultural land	2013: 0.98 %[2]	Falkland Islands (Malvinas) (36.3 %) Liechtenstein (31 %) Austria (19.5 %)
Further, non-agricultural organic areas (mainly wild collection)	2013: 35.1 million hectares (2012: 30.4 million hectares; 2010: 31.7 million hectares)	Finland (9 million hectares) Zambia (6.1 million hectares; 2009) India (5.2 million hectares)
Producers	2013: 2 million producers (2012: 1.9 million producers; 2011: 1.8 million producers)	India (650'000), Uganda (189'610; 2012), Mexico (169'703)
Organic market size	2013: 72 billion US dollars (1999: 15.2 billion US dollars) Source: Organic Monitor	US (24.3 billion euros), Germany (7.6 billion euros) France (4.4 billion euros)
Per capita consumption	2013: 10.05 US dollars[3]	Switzerland (210 euros), Denmark (163 euros) Luxemburg (157 euros)
Number of countries with organic regulations	2013: 82 countries	
Number of IFOAM affiliates	2014: 815 affiliates from 120 countries	Germany - 89 affiliates; China - 55 affiliates; USA - 51 affiliates; India - 47 affiliates

Source: FiBL and IFOAM; for total global market: Organic Monitor

Embora muitas cooperativas e organizações forneçam assistência técnica, relativamente poucos dos agricultores familiares sabem sobre os detalhes da agricultura orgânica.

Os agricultores europeus têm sido elegíveis desde 1992 para os "pagamentos verdes" financiados pelo governo que reduzem os custos da transição para a produção orgânica. Como os padrões orgânicos da União Europeia e dos EUA não são compatíveis, relativamente poucos agricultores da UE podem colocar um selo orgânico do USDA em seus produtos. Mas, Miller disse, isso pode mudar nos próximos anos.

A demanda por alimentos orgânicos deve crescer, dizem os especialistas, porque os consumidores são mais propensos a ver os alimentos cultivados organicamente como uma opção saudável e nutritiva para produtos cultivados convencionalmente, mostram estudos.

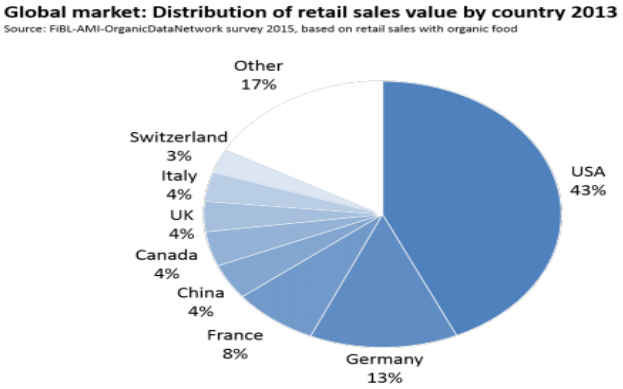
Um estudo recente do *Hartman Group*, uma empresa de pesquisa de mercado que rastreia vendas e tendências de alimentos saudáveis, descobriu que os motivos tradicionais para comprar produtos orgânicos para o meio ambiente foram eclipsados por preocupações com a saúde e a segurança alimentar. Preço e disponibilidade, mostram estudos, continuam sendo as principais barreiras para a compra de produtos orgânicos.

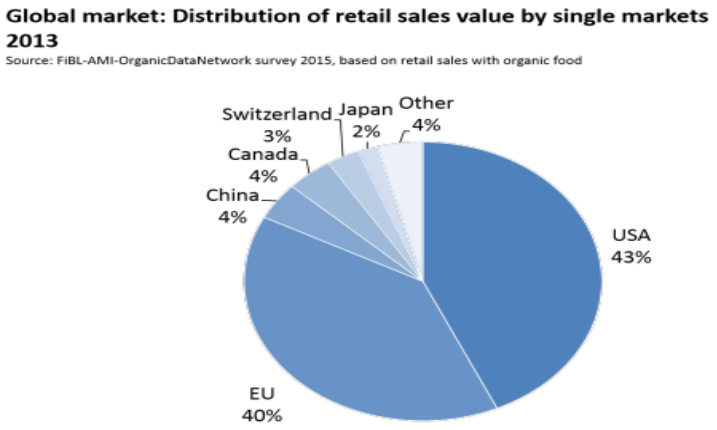
A crescente indústria enfrentou um revés neste ano, quando um juiz federal determinou que uma lei de 1990 que orientasse o USDA a criar o rótulo orgânico e o sistema de certificação proibiam o uso de ingredientes "sintéticos" em alimentos orgânicos.

A regra de 2002 que implementa a lei exigia que os ingredientes em produtos rotulados como "100% orgânico" contivessem somente produtos orgânicos
ingredientes. Mas, a regra também criou dois outros rótulos do USDA - "orgânicos" e "feitos com ingredientes orgânicos" - que permitem que os processadores incluam quantidades limitadas de ingredientes não-orgânicos.

No mês passado, o Congresso emendou discretamente a lei de 1990 que ordenava que o USDA permitisse que os produtos comercializados com o rótulo "orgânico" incluíssem a adição de alguns ingredientes não orgânicos, o que anulava efetivamente a decisão do tribunal. Enquanto alguns defensores da agricultura orgânica temiam que a inclusão de "sintéticos" erodisse a credibilidade do termo "orgânico", os legisladores estavam preocupados com o fato de que empresas orgânicas enfrentassem sérias perdas financeiras se a regra fosse alterada.

Naturalmente, uma nova onda de expansão terá um enorme efeito sobre as demandas de produção. Globalmente, a produção de alimentos orgânicos chegou a 280 milhões de toneladas em 2016 e agora está projetada para atingir 308 milhões de toneladas até 2021. A totalidade do mercado global de alimentos orgânicos inclui carnes, aves e laticínios, frutas e legumes, pão e padaria bebidas e alimentos processados. Frutas e hortaliças orgânicas dominaram os demais segmentos em 2016 devido a sua alta produção e amplo consumo. Como resultado, os governos de todo o mundo estão promovendo e incentivando o uso de produtos orgânicos por meio de novas políticas que mantêm a qualidade das culturas usadas na agricultura orgânica.

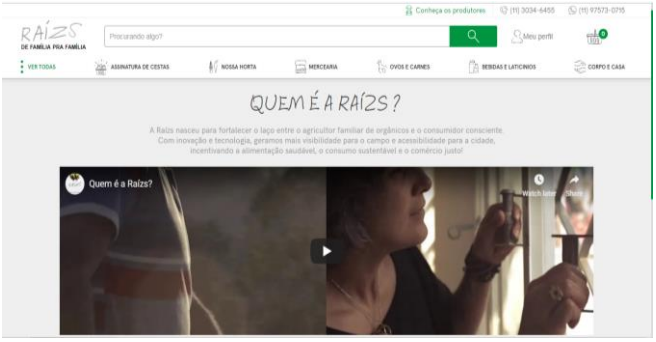




Ao mesmo tempo em que alimenta o recente crescimento constante da categoria, as percepções do consumidor apresentam desafios interessantes para o crescimento futuro dos orgânicos, uma vez que a legitimidade continua sendo um problema. À medida que os orgânicos se tornam mais populares, os consumidores questionam sua integridade e autenticidade. De acordo com o Hartman Group, “a pureza do significado orgânico e os padrões em torno de sua produção estão sob ameaça à medida que os produtos se tornam mais onipresentes, aparecendo até mesmo naquilo que os consumidores consideram categorias menos saudáveis”. Os consumidores expressam preocupação sobre as grandes marcas e grandes empresas podem realmente “fazer orgânicos” corretamente. Para continuar crescendo, os orgânicos precisam conquistar novos clientes, especialmente aqueles que permanecem céticos em relação à sua reputação de maior qualidade. Um selo de aprovação do governo ajuda, mas muitos consumidores exigem mais provas antes de se comprometerem com uma compra.

Caso produtores estrangeiros tenham como objetivo de comercializar seus produtos no Brasil como "Orgânicos", devem ser certificados por uma certificadora credenciada junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, e atender às normativas específicas brasileiras. Produtos certificados por normas internacionais (como NOP, EU, JAS) não são reconhecidos automaticamente como orgânicos, devendo ser certificados para a norma BR.

Feira de produtos orgânicos no Parque da Água Branca, São Paulo – SP



Raizs, site de compra de orgânicos que é possível realizar assinatura semanal de uma cesta de produtos orgânicos

2.2.2 – O Mercado Atual de Produtos Orgânicos

Os consumidores estão cada vez mais interessados em sustentabilidade e em alimentos mais saudáveis. E estão dispostos a pagar mais por esses diferenciais. Com grande parte dos consumidores com objetivo de uma alimentação melhor e mais saudável, o mercado de produtos orgânico tem crescido de forma constante. O Brasil está se consolidando como um grande produtor e exportador de alimentos orgânicos, com mais de 15 mil propriedades certificadas e em processo de transição – 75% pertencentes a agricultores familiares.

O apoio à produção orgânica está presente em diversas ações do governo brasileiro, que oferece linhas de financiamento especiais para o setor e incentiva projetos de transição de lavouras tradicionais para a produção orgânica. Nesse cenário, a agricultura orgânica está cada vez mais em alta no Brasil. A não utilização de fertilizantes sintéticos, agrotóxicos, reguladores de crescimento ou aditivos sintéticos para a alimentação animal garante que produto seja orgânico.

Na agricultura orgânica valoriza o uso eficiente dos recursos naturais não renováveis, como o aproveitamento dos recursos naturais renováveis e dos processos biológicos alinhados à biodiversidade, ao meio ambiente, ao desenvolvimento econômico e à qualidade de vida humana. A prática agrícola preocupa-se com a saúde dos seres humanos, dos animais, das plantas e do solo, tendo como modelo de produção a adoção de técnicas integradoras pouco agressivas ao meio ambiente e a aposta na diversidade de culturas. O registro formal dos produtos para a comercialização além das fronteiras do município, estado ou país, é fundamental diante das exigências legais e da clientela. Além do registro básico, a obtenção de selos e certificações de qualidade, denominação de origem e de alimento orgânico garantem acesso a determinados nichos de mercado dispostos a pagar mais pela garantia de qualidade e procedência.

Os procedimentos de certificação, apesar de importantes e benéficos aos consumidores, por vezes, dificultavam a comercialização dos produtos orgânicos pelos pequenos produtores.

A legislação brasileira que beneficia o setor de agricultura orgânica é a norma que facilita o registro de insumos para alimentos orgânicos, também chamados de produtos fitossanitários. A nova norma foi publicada em 25 de maio de 2012 no Diário Oficial da União (instrução normativa conjunta no 1), assinada por Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Segundo os últimos dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a produção orgânica nacional vem crescendo mais de 20% ao ano. No entanto, esse crescimento é inferior à demanda pelos produtos. O quadro se agrava pelo fato de que 70% da produção é exportada para a Europa.

O desequilíbrio entre capacidade de produção e procura pelo produto nas prateleiras tem dado dor de cabeça para varejistas de todo o Brasil. Cidades tão distintas entre si, como Quixadá, no interior do Ceará, e Chapecó, em Santa Catarina, têm em comum a dificuldade de encontrar fornecedores de produtos orgânicos para atender ao interesse crescente de seus consumidores por tais produtos.

Mercado Orgânica, onde é vendido apenas produtos orgânicos na Vila Madalena, São Paulo – SP

Se considerarmos o cenário mundial, principalmente em países industrializados, de aumento da demanda de alimentos, proteínas animais e insumos para a sua produção, as perspectivas serão altamente favoráveis para o aumento da participação brasileira, sobretudo nos mercados de frutas tropicais, carnes e outros produtos básicos.

Entre os atributos de qualidade, cada vez mais os produtos relacionados à preservação da saúde ganham força. Emergem também atributos de qualidade ambiental dos processos produtivos, em especial os relacionados à proteção dos mananciais e da biodiversidade. Como consequência,

crescem as demandas por processos de certificação de qualidade e sócio ambiental para atender a rastreabilidade do produto e dos respectivos sistemas produtivos a partir de movimentos induzidos pelos consumidores.

As academias, supermercados e empresas dedicadas à venda de produtos naturais constituem um excelente canal de distribuição varejista. No atacado, os produtores podem se reunir em cooperativas e associações para entregar os produtos a atacadistas e/ou indústrias alimentícias.

Já no mercado internacional, os consumidores são afetados pela dinâmica populacional e pela evolução da renda. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2050, a população mundial será de aproximadamente sete bilhões de pessoas. O processo de envelhecimento da população na Europa deverá continuar sendo que a Europa Oriental deverá apresentar reduções em sua população.

Quanto à evolução da renda no mundo, estima-se que em 2050, o Produto Interno Bruto (PIB) das economias da China, Índia, Rússia e Brasil juntos atingirão a soma de US$ 84,5 trilhões. Assim, a região asiática deverá ser o polo concentrador do crescimento econômico e populacional, continuando a exercer papel fundamental no comércio internacional e no mercado de produtos agrícolas.

Os países da União Europeia, os Estados Unidos e o Japão deverão contribuir positivamente para o setor de agronegócio, não tanto pelo crescimento de seus mercados consumidores, mas sim pela redução dos seus mecanismos de proteção às importações.

Os países em desenvolvimento estão começando a se beneficiar com as oportunidades do mercado de produtos orgânicos. Porém, sob as circunstâncias atuais, os grandes produtores estão mais preparados para alcançar os mercados internacionais. A quantidade limitada de produtos orgânicos, os padrões de qualidade e as normas governamentais para a produção orgânica de países em desenvolvimento podem limitar o atendimento à demanda para alimentos orgânicos em mercados como Estados Unidos, Europa e Japão.

O acesso à inspeção e à certificação e a necessidade de desenvolver novas formas de processamento do alimento orgânico são os principais desafios para que as empresas se mantenham bem colocadas no mercado orgânico nos próximos anos. Os alimentos orgânicos promovem o uso mais saudável e sustentável dos recursos naturais. Os métodos modernos de agricultura, incluindo o uso excessivo de produtos químicos, levaram a um declínio na fertilidade do solo e a um aumento na salinidade e nas algas verde-azul adas nos cursos de água ao longo de muitos anos. Os agricultores orgânicos tentam minimizar os danos ao meio ambiente usando o controle físico de ervas daninhas e o estrume animal e verde.

Planet Organic Market, no Canadá

Yes Organic Market, rede de mercado de produtos orgânicos no Estados Unidos

2.3 – O Crescimento do Mercado Orgânico

Com o aumento da produção e do consumo de produtos orgânicos, obtivemos desde novos produtos como novas linhas de molhos, condimentos, pimentas, chocolates entre outros.

Pode-se observar esse crescimento da empresa Chokolah que está lançando 26 produtos e quando foi lançada em 2009 eram 4 produtos, hoje são mais 40 e cresce cerca de 30% ao ano.

No ano de 2018 a Vila Madalena recebeu o primeiro restaurante totalmente orgânico do país, que funciona também como empório de produtos com o nome de Easy Organic o seu foco é promover maior qualidade de vida e maior quantidade e variedade de alimentos do que somente legumes e tubérculos.

Apesar da crise que o mercado brasileiro se encontra nos últimos anos o mercado de produtos orgânicos e sustentáveis vem crescendo conseguindo a cada dia, mais empreendedores investem no

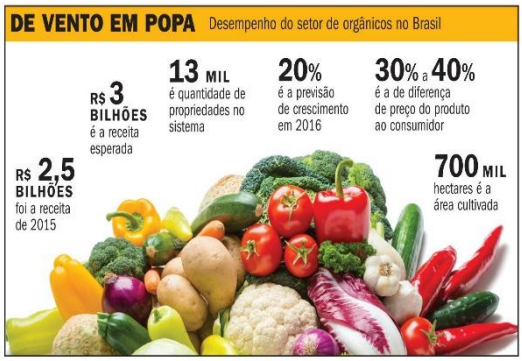
segmento, se capacitando, certificando e procurando saber como participar do mercado que mais cresce no mundo.

Além disso as feiras relacionadas ao setor têm crescido muito como por exemplo a Biofach America Latina, em junho 2017 no Pavilhão da Bienal de SP, que reuniu quase 420 expositores, mais de 25.000 visitantes, expositores de outros sete países, com crescimento na ordem de 35% comparando-se com a edição do ano passado.

Vivemos hoje tempos de transformação e sabemos que os Estados Unidos, o maior mercado de orgânicos do mundo, têm atingido faturamento significativo, e no ano passado, segundo a Organic Trade Association, o valor de faturamento atingiu a marca de US$ 50 Bilhões de dólares.

Com isso pode-se notar a mudança de hábitos o que tem gerado crescimento de 82% das famílias americanas consumiram orgânicos no último ano, 14% de todas as frutas e vegetais consumidos no mercado já são orgânicos, 5% de todos os produtos lácteos são orgânicos e 75% de todos os produtos encontrados hoje no mercado já têm sua versão orgânica.

No lado da produção, está comprovado que o retorno de produtores orgânicos é 33% acima dos produtores convencionais e a contribuição adicional, na renda anual de quem atua na cadeira, atinge em média US$2.000 a mais de quem atua na cadeia apenas com produtos convencionais.



Feira Orgânica do Instituto Chão - Sumarezinho

CAPÍTULO 3. ACEITAÃO DOS PRODUTOS ORGÂNICOS

Com o passar do tempo os produtos orgânicos tem atraído ano após ano mais consumidores e demonstrando a sua importância no mercado atual.

Isso se deve tanto a conscientização em consumir alimentos mais sustentáveis e saudáveis.

3.1 – Aceitação dos Consumidores em cima dos Produtos Orgânicos

No brasil os produtos orgânicos têm aumentado sua produção para exportação, mas também para o consumo de todos os brasileiros. O Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (ORGANIS) realizou, uma pesquisa nacional para conhecer o perfil do consumidor brasileiro de orgânicos, onde 15% consumiram produtos orgânicos, sendo o maior índice para a região sul (34%) em contraste com os moradores da região sudeste, que obtiveram o menor índice com pouco mais de 10% dos domicílios.

Os produtos orgânicos mais consumidos são verduras, legumes e frutas. Seis em cada dez consumidores consomem verduras orgânicas. Os legumes e as frutas são escolhas de uma em cada quatro pessoas. Entra as outras opções disponíveis ao consumidor de orgânicos estão produtos como carnes, chocolates, sucos, leites, laticínios, biscoitos, *shampoos*, sabonetes e tecidos.

Com isso pode-se observar que estas informações indicam que as empresas têm um vasto mercado e oportunidades para trabalhar os brandings dos produtos, num mercado em pleno crescimento.

Apesar do crescimento expansivo, grande parte da população ainda não consome orgânicos, devido ao preço ou falta de conhecimento ou local de compra, logo deveriam haver campanhas nacionais ou um projeto de educação para esclarecer o consumidor, melhor distribuição e oferta de produtos. Segundo a entidade, existe uma grande disposição para consumir mais produtos orgânicos, mas o preço foi citado como o maior limitador para o aumento do consumo. A falta de preços acessíveis foi citada por 62% dos entrevistados como impeditivo. A falta de lugares próximos foi a segunda causa mais citada (32%), seguida por falta de conhecimento (11%). Apesar de haver um movimento crescente para o consumo de orgânicos, 25% das pessoas não estão interessadas em mudar o hábito de consumo convencional.

Segundo o MAPA, o país conta com cerca de 16.000 produtores orgânicos cadastrados, número crescente a cada ano.

Portanto pode-se observar que na busca por uma alimentação mais saudável, consumidores têm optado por produtos orgânicos. O custo mais alto do que o dos produzidos de modo convencional

compensa em relação à melhoria da qualidade de vida e da saúde, de acordo com os adeptos da fabricação orgânica.

A funcionária pública Aparecida Araújo trocou os alimentos produzidos com insumos químicos pelos orgânicos há dez anos e diz que sente os efeitos na saúde. “Os produtos químicos acabam acarretando doenças, o orgânico é mais fresquinho, mais conservado. Eu tenho 51 anos e minha preocupação é retardar o uso de medicamentos”, disse. Aparecida diz que vale a pena pagar um pouco mais pelos orgânicos, pois seu modo de produção também é mais sustentável para o meio ambiente, além de estimular a agricultura familiar.

A Agência Brasil visitou o Mercado Orgânico da Central de Abastecimento do Distrito Federal e encontrou lá a aposentada Dilma Moura. Ela conta que encontrou resistência dos filhos, mas diz que perdeu 10 quilos de dois anos para cá ao mudar para a alimentação orgânica.

“Busquei especialistas, nutricionistas, deixei os remédios e passei a tomar mais vitaminas, orientada pelos médicos, e isso causou uma mudança radical na minha vida. A alimentação saudável controla o estresse, ajuda a dormir e você se sente melhor para fazer exercícios. É um produto de muita aceitação, dizem que é mais caro, mas não consigo ver isso diante de tantos benefícios para a saúde”, conta.

Segundo a presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), Maria Emília Pacheco, é necessário ampliar a produção e o acesso a esses alimentos. “Precisamos ampliar as bases da produção agroecológica no Brasil. Para que isso se efetive devemos ampliar o crédito, o seguro agrícola, todos os instrumentos de política agrícola e de assistência técnica.”

A presidente do Consea defende a popularização das feiras agroecológicas pelo país. “Precisamos dos chamados circuitos curtos de mercado. Isso dinamiza a economia local, traz uma relação mais direta do agricultor com o consumidor. Nos bairros populares, necessitamos ter sacolões, precisamos expandir esses equipamentos de alimentação pública. Isso é que vai garantir um consumo maior com preços também mais acessíveis para essa população.”

A partir dos que foi apresentado podemos entender que o consumo de orgânicos tem crescido, junto com a preocupação ambiental e com a saúde, demonstrando a alta aceitação do povo brasileiro nesse novo tipo de produto, apesar de o mesmo ainda não estar totalmente estabelecido.

Post em rede sociais com objetivo de fomentar o comercio de produtos orgânicos, aumentando a rede de acesso a esses produtos.

3.2 – Como Influenciam as Pessoas

Os principais fatores que agregam valor aos produtos orgânicos são os que atendem ao consumidor moderno que buscam praticidade e economia. Adendo aos fatores já citados, também destacam o valor pelo aspecto ecológico que conferem ao consumidor e ao meio ambiente e aspectos de limpeza, sem contaminação química feito por agrotóxicos. Além de impactar a vida dos consumidores dos produtos orgânicos, a produção com certificação responsável, assegurando que estão de acordo com a regulamentação e os preceitos da agricultura orgânica, criando uma negociação mais transparente entre produtores e consumidores.

Os consumidores aspiram por uma alimentação mais saudável, natural e equilibrada. Como uma grande quantidade de alimento transitando pelo o sistema digestivo, se contaminado com teores baixos de agentes químicos, pode ocorrer alguma intoxicação em determinado período do ciclo de vida. Um dos grandes problemas no diagnóstico dessa intoxicação é que não existem sintomas característicos da epidemia de intoxicação subclínica por agrotóxico. Segundo HIGASHI (2002), nenhum medicamento pode agir adequadamente em pacientes com acúmulo de agrotóxicos em seu organismo.

O planejamento da produção, aumenta a credibilidade da agricultura orgânica e facilita a introdução de créditos para os produtores. Ao consumir produtos orgânicos, você contribui para o fortalecimento dessa grande rede de produtores e instituições que trabalham em prol de uma melhor qualidade de vida para as gerações atuais e futuras. O consumidor responsável deve considerar e valorizar, no ato da compra, os produtos da estação, os regionais, aqueles que fortalecem os

produtores locais e os que têm processo de produção e embalagens que agridem menos o meio ambiente.

A procura por alimentos orgânicos é um fenômeno recente, crescente nos últimos anos. O mercado de alimentos industrializados orgânicos cresce 25% ao ano desde 2009, sendo que a média mundial é de 6% e as vendas de alimentos saudáveis cresceram 98% nos últimos cinco anos.

A agricultura orgânica busca criar ecossistemas mais equilibrados, preservar a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. Esta é a razão pela qual o agricultor orgânico não cultiva produtos transgênicos, pois ele não quer colocar em risco a diversidade de variedades que existem na natureza.

3.2.1 – O Impacto dos Produtos Orgânicos na Vida das Pessoas

- 1). Melhor sabor na comida

  Esta é a simples razão pela qual muitos dos famosos chefs procuram produtos orgânicos.

- 2). As substâncias químicas ficam fora da alimentação

  ”Produzido organicamente” significa produzido sem pesticidas, herbicidas ou fungicidas tóxicos ou fertilizantes artificiais que danificam o solo. Um relatório da Academia Americana de Ciências, de 1987, calculou em 1 milhão e 400 mil os novos casos de câncer provocados por pesticidas.

- 3) Proteção das futuras gerações

  Um relatório recente do Environmental Group (Grupo de Trabalho Ambiental) diz: ” Quando uma criança completa um ano de idade, já recebeu a dose máxima aceitável para uma vida inteira de oito pesticidas que provocam câncer”. As crianças são as mais vulneráveis.

- 4) Proteção da qualidade da água

  Pesticidas infiltram nos lençóis freáticos e córregos de água, o que causa a intoxicação da mesma. A Agência de Proteção Ambiental Americana calcula que os pesticidas, alguns deles causadores de câncer, já poluem metade da água potável dos EUA.

- 5) Conservação e melhor condição dos solos

  Com o incentivo da plantação orgânica, é possível reverter a perda anual de bilhões de toneladas de terra boa. Na América do Norte, agricultores orgânicos usam compostos e cobertura verde para tornar o solo vivo e saudável novamente. Isso traz de volta o sabor do alimento.

- 6) Gastos menores com melhor nutrição

  Um estudo preliminar dos ”Doctor´s Data” (Dados Médicos) de Chicago indica que frutas e hortaliças orgânicas contém 2,5 vezes mais minerais que o alimento produzido artificialmente.

- 7) O valor a ser pago é o verdadeiro custo da comida

  O alimento orgânico é, na realidade, a forma mais barata de comida. Uma alface convencional parece custar de 1 a 2 reais, mas não se esqueça os custos ambientais e médicos. O escritor Gary Null diz: ”Se você somar o real custo ambiental e social de um pé de alface, ele pode vir a custar de 2 a 3 dólares. ”

- 8) Incentivo ao pequeno agricultor

  O trabalhador rural precisa ser preservado, não o alimento. Comprar o produto orgânico ajuda a acabar com o envenenamento por pesticidas de cerca de um milhão de agricultores por ano, no mundo inteiro, e ajuda a manter as pequenas propriedades.

- 9) Restauração da biodiversidade

  Fazendas orgânicas criam ecossistemas fortes equilibrados e culturas mistas, em vez de monoculturas, que são mais sensíveis a pragas. Apesar do uso de pesticidas ter aumentado, as perdas por causa de insetos estão cada vez maiores.

- 10) Redução aquecimento global e economiza energia

  O solo tratado com substâncias químicas libera uma quantidade enorme de gás carbônico, gás metano e óxido nitroso, segundo Lovins, do Instituto das Montanhas Rochosas. A agricultura e administração florestal sustentáveis podem eliminar 25% do aquecimento global. Atualmente, mais energia é consumida para produzir fertilizantes artificiais do que para plantar e colher todas as safras.

- 11). Consumo de produtos livres de organismos geneticamente modificados

  A prática da engenharia genética cria novas formas artificiais de vida que não possuem um desenvolvimento natural. Este processo visa extrair e enxertar genes de uma espécie em outra, para criar novos tipos de safras e animais, objetivando assim uma melhor produtividade e colheita.

- 12). Maior harmonia com o meio ambiente

  Fertilizantes artificiais e pesticidas são levados aos rios, lagos e lençóis freáticos através das chuvas e/ou irrigação. Traços de pesticidas são encontrados em peixes, gado e outros animais que se nutrem destas águas.r

- 13). Apoio a agricultura sustentável

Nos anos 90 foi bem difundida a cultura de “usar o solo até esgotá-lo”. Em uma fazenda orgânica as gerações futuras podem usufruir da terra e seus benefícios, pois este tipo de cultura nutre o solo, alimentando-o naturalmente com produtos originados por compostagem e estercos.

- 14). Maior nutrição

Alimentos frescos orgânicos normalmente possuem menor teor de água em sua composição, quando comparado com os alimentos convencionais (aproximadamente 20% menos). Isto significa que os nutrientes estão mais concentrados. Assim como o conteúdo de açúcar, motivo do sabor mais adocicado dos vegetais orgânicos. Produções orgânicas tendem a ter maiores níveis de vitaminas, como em tomates orgânicos, que contêm 23% mais vitamina A do que os convencionais.

Boa Terra, loja online que entrega produtos orgânicos em casa em dias marcados.

CONCLUSÃO

Com as análises e pesquisas realizadas, é possível verificar que os produtos orgânicos são mais que produtos sem agrotóxicos, são fonte de renda para pequenos agricultores, que buscam equilibrar o solo e a produção de forma natural visando a qualidade do alimento e do solo para as seguintes safras.

Os produtos orgânicos vêm crescendo no Brasil e no mundo de forma rápida, devido a ideia de os produtos proporcionarem um alimento mais saudável e que não prejudique o meio ambiente, mesmo apresentando um preço mais elevado que dos produtos comuns.

Mesmo tendo o preço como sua principal barreira para não estar presente na alimentação dos brasileiros, os produtos orgânicos têm apresentado um contaste crescimento das suas vendas. Um dos pontos positivos para produção no Brasil é o clima, considerado propício para o cultivo de produtos orgânicos, pois se é possível produzir o ano todo em larga escala.

Atualmente é possível encontrar grandes áreas de plantação de orgânicos no Brasil, com a regularização e regulamentação da lei, pois é uma forma de apoiar os produtores, impulsionando o plantio.

Mesmo com o crescente crescimento no Brasil, verifica-se que os principais mercados de produtos orgânicos são no América do Norte e na Europa. Como líder de consumo, os Estados Unidos possuem regulamentação para a produção e exportação desses produtos, certificando quais são os produtos adequados para o consumo da população de forma clara e transparente.

Também podemos ver a importância da regulamentação na Europa, a Alemanha o primeiro país que criou um órgão para tratar sobre a inspeção e controle de produção orgânica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Artigo; Bonn/Frick/Nürnberg February 10, 2015 ‘Growth Continues: Global Organic Market at 72 Billion US Dollars with 43 Million Hectares of Organic Agricultural Land Worldwide’.

[2] http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-para-os-produtos-organicos-esta-aquecido,5f48897d3f94e410VgnVCM1000003b74010aRCRD

[3] http://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/artigos/o-mercado-para-os-produtos-organicos-esta-aquecido,5f48897d3f94e410vgnvcm1000003b74010arcrd

[4] https://www.anufoodbrazil.com.br/2018/07/13/producao-e-consumo-de-produtos-organicos-crescem-20-ao-ano-no-pais/

[5] http://asserj.com.br/artigos/2018/04/organicos-ganham-forca-e-crescem-a-cada-ano-no-brasil/

[6] http://propmark.com.br/mercado/consumidor-tem-cada-vez-mais-preocupacao-com-saude

[7] https://www.ecdfoodservice.com.br/midia/cresce-preocupacao-com-alimentacao-saudavel-e-com-ela-os-negocios-setor/

[8] http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2013_analise_situacao_saude.pdf

[9]https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/295_295_Artigo_Agroecologia_SEGET_final[1][1].pdf
[10] http://hortifrutivarejo.net/posts/produto-organico-da-dinheiro/
[11] https://forbes.uol.com.br/listas/2015/07/12-maiores-mercados-de-produtos-organicos-no-mundo/
[12] https://www.organicconsumers.org/news/demand-organic-food-growing-faster-domestic-supply
[13] https://www.pma.com/content/articles/2017/10/whats-driving-continued-growth-in-organic-produce
[14] https://www.mayoclinic.org/healthy-lifestyle/nutrition-and-healthy-eating/in-depth/organic-food/art-20043880
[15] https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2017/07/qual-o-tamanho-do-mercado-de-organicos-no-brasil.html
[16] https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/saiba-quais-sao-os-10-paises-que-mais-produzem-alimentos-organicos-no-mundo/
[17] https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Sustentabilidade/noticia/2015/05/apesar-de-precos-altos-alimentacao-organica-tem-mais-adeptos.html
[18] https://www.organics.com/#